

ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO **DO CAMPO**

MATINHOS

2014

Autor: DINARA HAEFLIGER

REALIDADE DA ESCOLA RURALPASSO DA ILHA

PATO BRANCO/PR

Trabalho apresentado como requisito parcial para obtenção da certificação do curso de Especialização em Educação do Campo, Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Professora Ana Josefina Ferrari

Matinhos

2014

Este trabalho é um relato de ações em sala de aula para desenvolver no aluno a perspectiva de permanecer no campo, pois a Educação do Campo está intimamente ligada a “permanência” do aluno no Campo, porque iríamos nos especializar, manter as estruturas físicas das nossas escolas do campo, se não houverem alunos, famílias no campo para atender nas escolas? Acreditando que o campo é o melhor lugar para nossas crianças estudarem e permanecerem, nosso ambiente de trabalho é a Escola, o lugar que valorizamos é a Comunidade que estamos inseridos, não vemos dificuldade em lecionar na Escola do Campo, vemos sim oportunidade de realizar um trabalho diferenciado, complexo, que valoriza o aluno, sua família, seu modo de viver, o trabalho que dá sustento a família e é sua perspectiva de continuar na mesma atividade que deu sustento ao seu pai, sua mãe, avô, avó e que continuará dando sustento a ele e a sua futura família, num ambiente saudável, feliz, com excelente renda familiar e condições de vida.

Como diz (BELTRAME, 2009, CD) “É importante considerar os aspectos históricos, as mudanças que vêm ocorrendo nas atividades produtivas, nas relações sociais e econômicas ali desenvolvidas. Em algumas regiões do país é possível identificar a integração da agricultura no processo de produção global”. Afirmo com convicção que os meus alunos (alguns há mais de vinte anos) que permaneceram na propriedade dos seus pais, que hoje já administram sozinhos ou ainda em conjunto com seus pais o seu “pedaço de chão” encontraram um equilíbrio financeiro, emocional e familiar, que servem com fonte de motivação para meu empenho em desenvolver em outros jovens e crianças de comunidades rurais o amor e o interesse de permanecer no interior, realizando suas atividades e principalmente sendo feliz, acho que o objetivo final de qualquer caminhada. Se daqui alguns anos pudermos ter este retorno dos nossos alunos, saber que estão bem, felizes, construíram uma história, um trabalho, uma família, são pessoas realizadas graças a um incentivo que tiveram de seus professores da Escola Rural, poderemos nos considerar profissionais realizados, pois influenciámos positivamente nossos alunos.

O professor que vai desempenhar suas atividades na Escola Rural precisa ter brilho no olhar pelas coisas simples e do dia a dia de uma comunidade rural, pois

será este testemunho diário, este jeito de lecionar, valorizando a comunidade que fará a diferença. Os conteúdos programáticos não mudam muito de uma escola urbana para uma escola do campo, o que precisa ser diferente é a sensibilidade dos profissionais da educação da escola do campo, para o que é importante para o seu aluno, o que vai despertar nele a vontade de estudar, de aprender, o que vai tocar e o que não tem sentido agora e nem terá no futuro.

A escola que escolhi para o desenvolvimento prático das atividades que visam incentivar o educando a valorizar o meio rural onde está inserido e sua permanência no campo, foi a Escola Municipal Infantil Rural Passo da Ilha, da comunidade de Passo da Ilha, em Pato Branco/PR.

A Escola Municipal Infantil Rural Passo da Ilha possui atualmente 53 alunos matriculados, cursando desde a pré-escola até o quarto ano do ensino fundamental, sendo turmas de 10 a 11 alunos. A grande maioria dos alunos provém da comunidade, sendo que três deles vêm bem de próximo da cidade Pato Branco, através do transporte escolar que movimenta os alunos para a escola rural e para a conclusão do ensino fundamental e médio no meio urbano.

No corpo docente encontram-se doze profissionais, sendo cinco regentes, dois professores de arte, um de educação física, uma pedagoga, além da direção, merendeira e auxiliar de serviços gerais. Duas professoras residentes na comunidade de Passo da Ilha.

Esta Escola funciona a mais de 40 anos na Comunidade de Passo da Ilha e foi destruída num sinistro de incêndio em 12 de outubro de 2013. Provavelmente um problema na rede elétrica tenha ocasionado o incêndio. As 60 crianças que freqüentam a escola em 2013 assistiram às aulas no pavilhão comunitário para concluir o ano letivo 2013. Em 06 de fevereiro de 2014 iniciaram o atual ano letivo numa nova escola que foi construída na comunidade, dentro das expectativas da secretária de Educação e Cultura, Helói de Carli, sendo que os trabalhos que foram realizados às vésperas do início do ano letivo começaram ainda em 2013, com as vistorias feitas nas unidades educacionais.

Nos dias 13 e 14 de fevereiro de 2014 estive na Escola Municipal Infantil Rural Passo da Ilha, em Pato Branco, para conhecer a realidade da Escola do Campo onde seriam desenvolvidas minhas atividades relativas ao meu TCC, dando base para ações práticas que incentivassem o educando a ter sentimentos e atitudes de valorização do meio onde está inserido, buscando a sua permanência no campo. Conversei principalmente com os alunos do quarto ano, com quem terei mais contato nas atividades que serão desenvolvidas e com os professores que estavam na escola, que são muito motivados com o trabalho que realizam na escola e com as novas instalações que estão inaugurando em 2014.

Dentre as metodologias adotadas para a pesquisa de informações sobre a realidade dos alunos, as técnicas de ensino, os conteúdos estudados... utilizei-me do questionário que foi respondido pelos alunos do quarto ano no dia 19 de fevereiro de 2014, onde questionei o que eles mais gostavam na comunidade, como se vêm daqui dez anos e como a escola pode preparar para o futuro.

Os alunos foram muito reflexivos nesta atividade, deram respostas bem pensadas, conversaram entre si, com o professor, como se estivessem numa grande roda de conversa, afinal são turmas pequenas (esta de 11 alunos), bem produtivas e as respostas foram positivas, demonstraram que os alunos gostam de viver e estudar na Comunidade Passo da Ilha, devido às amizades, ser uma comunidade sem violência, tranqüila, que possui muitas árvores, plantas, vegetação, rios, açudes, festas da Igreja, novenas nas casas no Natal, na Páscoa, as famílias se visita, as crianças brincam juntas, se conhecem uma vida inteira, têm perspectivas boas de trabalho e de renda, fácil acesso à cidade com calçamento em todo o percurso, a escola está perto de casa e assim por diante.

Ao perguntar sobre como eles se vêm daqui dez anos, as respostas também foram variadas, estudando, na faculdade, ajudando meus pais, trabalhando e estudando, namorando, com um carro, morando na cidade, viajando, conhecendo lugares. O que dá para perceber claramente é que os alunos gostariam de continuar morando e trabalhando na Comunidade da Ilha, apenas um aluno respondeu que

não gostaria de permanecer no interior, sendo que antigamente esta seria a resposta da maioria das crianças.

Os alunos esperam que a escola ensine o que precisam aprender, com aulas práticas, conteúdos exigidos em vestibulares, matemática financeira, planejamento econômico, criando a cultura do trabalho em equipe e do cooperativismo. Como dizia (CALDART, 2009, CD-ROM): "A Educação do Campo é superação: projeto/utopia: projeção de outra concepção de campo, de sociedade, de relação campo e cidade, de educação, de escola. Perspectiva de transformação social e de emancipação humana."

Outra atividade que desenvolvi visando memorizar situações positivas sobre a escola rural e o incentivo aos alunos para permanência na escola rural e futuramente no campo, foi à montagem e exposição nos corredores de painéis com reportagens sobre "cases de sucesso" de agricultores, famílias rurais, jovens empreendedores rurais,... suas atividades e propriedades, onde cada aluno participou com no mínimo um case de sucesso, pesquisando na internet, revistas, jornais, sindicatos, cooperativas de produção ou de crédito. Há uma gama muito grande de informações na mídia, que podem ser usados pelos educadores para desenvolver projetos, pesquisas, estudos relacionados com a realidade do aluno e que despertam o interesse deles, pois são da sua realidade. Os painéis refletiram bem isto, pois foram desenvolvidos com muito interesse, participação e ao serem expostos foram lidos e discutidos pelos alunos das outras séries também. Que cases de sucesso é os deles também, de suas famílias, que esta realidade não está distante do seu dia-a-dia, do seu cotidiano, ao contrário de "uma educação que não leva em consideração os conhecimentos que os educandos trazem de suas experiências e de suas famílias. Uma educação que desvaloriza a vida do campo, diminuindo a auto-estima dos educandos e descaracterizando suas identidades. (SALOMÃO, 2005)

Os últimos anos foram muito favoráveis para agricultura, tanto familiar quanto a de expansão, os índices de produtividade numa crescente e de preço dos produtos

recordes em níveis mundiais. A agricultura está fortalecida por estes índices de produtividade e de preço dos produtos. Precisamos desmistificar o mito de que “Uma educação que veicula uma concepção urbano-cêntrica de vida e desenvolvimento, a qual dissemina um entendimento generalizado de que espaço urbano é superior ao meio rural, de que a vida na cidade oferece o acesso a todos os bens e serviços públicos, de que a cidade é o lugar do desenvolvimento, da tecnologia e do futuro, enquanto o meio rural é o lugar do atraso, da ignorância, da pobreza e da falta de condições mínimas de sobrevivência. (SALOMÃO, 2005)

As propriedades rurais, o patrimônio construído pelas famílias e a continuidade do negócio, depende de mão de obra, dos filhos dos produtores que permanecerão na propriedade, após os estudos. As famílias desejam que seus filhos, seus sucessores estudem e permaneçam na propriedade porque os anos mais difíceis de trabalho manual, de pouco crédito, de endividamento já passaram, sendo muito mais fácil de administrar e de trabalhar na propriedade agora que a economia está estabilizada, maquinários novos, às linhas de crédito para custeio e investimento são subsidiados, sentem que não gostariam de vender sua propriedade por não ter quem fique trabalhando nela, a evasão do campo para a cidade dos anos 60-70-80, não é a realidade, nem o desejo dos anos 2000-2010, bem pelo contrário percebe-se um sutil retorno para o interior e nós como educadores da Educação do Campo precisamos estar preparados para manter estas escolas rurais ativas e adaptadas a realidade dos alunos que ela recebe e educa. ...”as promessas de dias melhores na cidade, com amplas possibilidades de emprego, escola, diversão e tranqüilidade não se concretizaram, ocasionando de fato uma explosão demográfica sem medidas, para a qual as cidades não estavam preparadas, constituindo-se, assim, verdadeiros bolsões de pobreza.” (MOREIRA, 2009, CD-ROM).

No dia 11 de março de 2014 convidei para palestrar no refeitório da escola para todos os alunos, o Engenheiro Agrícola e Mestre em Engenharia de Produção Darlei Haefliger, gerente da Unidade de Grãos da empresa Lavoura S.A, relatando suas experiências e suas expectativas para os próximos anos relacionados às

atividades agrícolas. Darlei também é filho de agricultores, cursou técnico agrícola em Frederico Westphalen/RS e Engenharia Agrícola na UFPEL- Universidade Federal de Pelotas/RS e mestrado na UNICAMP de Campinas/SP. Trabalhou em várias empresas do segmento de celulose no norte e centro-oeste do Brasil e agora em Pato Branco tem sua atividade no armazenamento do grão para semente. Após relatar sua vivência para os alunos, reforçou que as perspectivas que os alunos têm para continuar os estudos, morando na propriedade, são maiores do que as que ele possuía, pois em Pato Branco temos curso técnico agrícola, não precisando estudar o ensino médio fora do município, bem como curso superior, com mestrado e até doutorado em Agronomia na Universidade Tecnológica de Pato Branco. Que outros cursos também têm muita afinidade com a administração da propriedade rural como Administração de Empresas, Veterinária, Zootecnia,... podendo estudar, abrir comércio, prestar concurso público e ainda manter a propriedade rural ou se preferir se dedicar exclusivamente a propriedade, diversificando as atividades com produção leiteira, suinocultura, gado de corte, caprinocultura, hortifrutigranjeiros, piscicultura, aumento da produtividade de grãos, realizando mais safras durante o ano. Que as perspectivas de renda para o jovem que permanecer no campo são muito atrativas, podendo ter uma renda muito maior do que realizando uma atividade na cidade, além da qualidade de vida que possui as famílias que residem no interior. Os alunos ficaram muito atentos e realizaram diversas perguntas sobre o curso que engenharia agrícola, vestibular, sementeira de grãos, reflorestamento, a conversa se estendeu por uma hora e trinta minutos e foi muito produtiva para todos os participantes.

No dia 19 de março, para finalizar as atividades práticas que podem ser desenvolvidas pelos docentes que trabalham em escolas rurais, confraternizamos em conjunto com alunos, professores. Os alunos trouxeram de casa alimentos do seu dia a dia, que são produzidos por suas mães, avós, familiares e que foram compartilhados com colegas e professores, como geléias, pães caseiros, broas de milho, queijo, salame, bolos diversos, sucos, leite, frutas,... todos produzidos em suas casas, sem conservantes, sem agrotóxicos, com amor, carinho, dedicação... que são produzidos em casa porque eles residem no interior, pois se morassem na cidade não teriam as matérias primas(farinha, ovos, leite, frutas) colhidas no quintal

de casa como eles têm. Se alimentando de um produto saudável, já é um fator positivo para que permaneçam com saúde física e mental para realizarem suas atividades, bem como uma alimentação diversificada e nutritiva. Muitas mães dos alunos, a grande maioria, participam do Grupo de Mulheres Rurais, onde aprendem diversas receitas, aproveitando com qualidade tudo o que produzem na propriedade e podem trazer até a mesa, bem como embelezar a casa com artesanatos, a propriedade com jardinagem, preparação de poços para água potável, saúde familiar e preventiva. Foi um lanche muito gostoso, saboroso e que valorizou o trabalho das mães tanto no preparativo final, como o plantio, cultivo e cuidados que houve até a colheita.

A dinâmica realizada de participação ativa na escola, realizando atividades que envolviam o aluno, sem ser imposta, mas sendo construída por ele, foi muito gratificante. As reflexões que juntos realizamos, os debates, as experiências trocadas serviram para construir memórias que farão parte das experiências positivas de vida dos alunos, que serão resgatadas e ativadas inconscientemente pelos alunos nos momentos de suas escolhas futuras.

Levantamento Bibliográfico:

*BRASIL. CNE/CEB. Resolução CEB nº 01, 2002. **Diretrizes Operacionais da Educação Básica para as Escolas do Campo.** Brasília, DF, 03 de abril de 2002.*

*CALDART, R. Sobre Educação do Campo. In: SANTOS, Clarice A. (org.) **Educação do Campo: campo, políticas públicas, educação.** Brasília: INCRA; MDA, 2008.*

*FERNANDES, B.M. Diretrizes de uma caminhada. IN: KOLLING, Edgar; CERIOLI, Ricardo; CALDART, Roseli (orgs). **Educação do Campo: identidade e políticas públicas.** 2 ed. Brasília: DF: Articulação nacional por uma Educação do Campo, 2002. (Coleção por uma Educação do Campo).*

*KOLLING, E.J. NERY; Ir. MOLINA, M.C. **Por uma educação básica do campo.** Articulação Nacional Por uma Educação do Campo: Brasília, 1999.*

*INEP. **Panorama da Educação do Campo.** Brasília: INEP, 2007.*